

SONIA SALERNO FORJAZ

Barulhinhos do silêncio

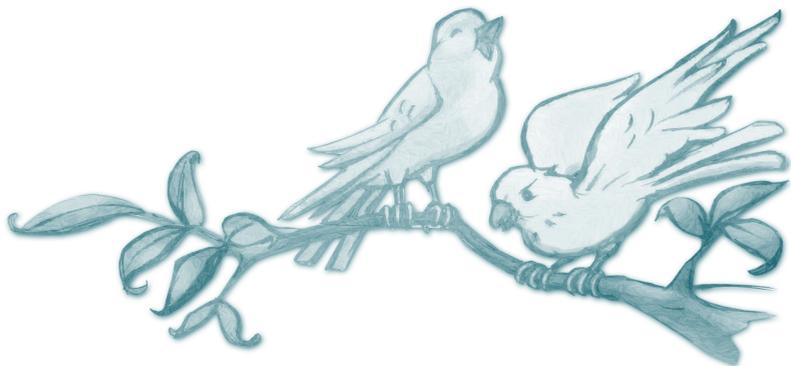
ILUSTRAÇÕES: ANGELO BONITO

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Barulhinhos do silêncio

SONIA SALERNO FORJAZ



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Sonia Salerno Forjaz nasceu e sempre viveu na cidade de São Paulo. É bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Português, Língua e Literatura pela Universidade Metodista de São Paulo. Trabalha sempre com temas do cotidiano, seja com os “barulhinhos” do dia-a-dia, seja com os outros polêmicos e atuais como: drogas, gravidez precoce, relacionamentos familiares, cidadania, preconceito etc. Em função disso, participa de discussões com profissionais das áreas envolvidas e faz palestras sempre voltadas para a área educacional e comportamental. Segundo ela, é importante, por meio de uma literatura romanceada e agradável, levar o jovem a enxergar com clareza, refletir e assumir um posicionamento consciente, plantando uma semente para ver nascer, por meio dos jovens, um mundo melhor.

RESENHA

A mãe acorda no meio da noite com o pequeno Hugo a seu lado. Ele não consegue dormir, pois o silêncio está fazendo barulho. A mãe explica que é a pia que está pingando. Mesmo assim, Hugo se recusa a ir dormir, pois há outros barulhos que o assus-

tam. A mãe se deita com ele e vai lhe esclarecendo, um a um, os diversos ruídos da noite. Isso tranquiliza o menino, que dorme sossegado. De manhã bem cedo, entusiasmado para descobrir outros sons, acorda os pais e os três, juntos, ficam apreciando os barulhinhos matinais: os pássaros que anunciam mais um belo dia, a Dona Lalá preparando o café e até o “tum-tum” do coração da amorosa mãe.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Esta delicada história estimula o leitor a prestar atenção nos pequenos ruídos que fazem parte do nosso dia-a-dia, e que, geralmente, nos passam despercebidos. Na verdade, o que a autora diz nas entrelinhas é que pequenas felicidades passam em branco na nossa vida se nelas não prestamos atenção: como é prazeroso dedicar um momento do nosso dia a apreciar o canto dos passarinhos, como é reconfortante ouvir de manhã o barulho da louça e lembrar que alguém prepara o nosso café ou, à noite, saber que um guarda-noturno zela por nós. Além disso, o livro mostra que muitos medos só persistem devido à ignorância; investigar a sua causa, a sua proveniência, pode transformá-los radicalmente.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Temas transversais: Ética, Saúde

Público-alvo: Leitor em processo

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Explore com seus alunos os efeitos de sentido provocados pelo título *Barulhinhos do silêncio*. Mas, se há silêncio, como pode haver barulho? Veja se associam as horas da noite como as mais silenciosas, permitindo, assim, identificar pequenos ruídos que a agitação do dia camufla.
2. Pergunte se algum deles já acordou no meio da noite, com medo, por causa de algum barulho estranho. Dá para controlar o medo? O que fazem quando ele cresce demais?

3. Verifique, junto aos alunos, que tipo de ruídos eles ouvem à noite. Conseguem identificá-los? E que tipo de ruído os acorda de manhã? São sempre os mesmos?

Durante a leitura:

1. Peça que os alunos prestem atenção nos tipos de ruídos que Hugo ouvia e que verifiquem quais deles também fazem parte do seu dia-a-dia.

2. Peça também que observem a tonalidade predominante nas ilustrações. Ela permanece constante ou muda? O contraste entre as tonalidades frias e as quentes é usado por Angelo Bonito para sugerir a atmosfera da noite e do dia.

Depois da leitura:

1. Retome a narrativa, conversando com seus alunos:

- Qual o problema de Hugo?
- Como tentou resolvê-lo?
- Qual o problema da mãe?
- Como tentou resolvê-lo?

2. Detenha-se na ilustração e oriente seus alunos para que observem os diferentes planos explorados pelo ilustrador:

- apenas detalhes, por exemplo, parte do rosto da mãe e a mão de Hugo nas páginas 4 e 5;
- o corpo da cintura para cima, nas páginas 6 e 7;
- o corpo do joelho para cima, na página 9;
- o cenário em uma visão panorâmica, nas páginas 17 e 19.

3. Proponha a eles uma pesquisa para selecionar outras imagens (fotografias ou ilustrações) que explorem diferentes planos. Analise também quais são mais objetivos e quais permitem construir hipóteses a respeito do que as personagens sentem.

4. Agora que leram o livro os alunos, provavelmente, se lembrarão de outros barulhos que escutam cotidianamente. Peça que façam um levantamento durante uma semana e que relacionem os ruídos que escutam sempre à noite e de manhã. Depois de identificá-los, peça que tentem registrá-los, quando possível. O registro produzido resultará numa lista de onomatopéias. As onomatopéias — palavras que procuram imitar os sons — , não têm, com o que representam, uma relação convencional e arbi-

trária. Assim, são interessantes para ajudar a estabelecer a correspondência letra/som, já que não precisam ser grafadas de acordo com as convenções da língua.

5. Estenda a pesquisa sobre os ruídos para outros domínios: Que barulhos escutam quando estão num sítio? E na praia?

Trabalhem com a lista de onomatopéias. Comparem a solução de registro encontrada por diferentes alunos para a mesma fonte de ruído. Por exemplo: como cada um descreveu o ruído de pássaros? E de um carro passando? Sugerir que ampliem a lista, propondo pesquisarem os divertidos empregos das onomatopéias nas histórias em quadrinhos.

6. Gincana — Que barulhinho é esse?

Organize a classe em grupos e peça que cada um grave um ruído à sua escolha, e depois desafie os outros a descobrir que ruído é. Outra sugestão é apresentar o ruído ao vivo atrás de uma cortina, para que ninguém possa ver o que o está provocando.

7. *A lenda da Noite*, conhecido mito indígena, conta que a noite escapou do coco onde estava encerrada porque os índios que a guardavam ficaram muito curiosos com os barulhinhos que vinham de dentro do coco. Leia ou conte a lenda para a classe.

8. Pesquisando sobre a poluição sonora

Barulhinhos podem ser divertidos, mas excesso de ruído faz mal à saúde. Investigue sobre o assunto, entrevistando especialistas como fonoaudiólogos ou otorrinolaringologistas.

LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Acampando com o papai* — São Paulo, Edições Paulinas
- *Que bicho é esse?* — São Paulo, Edições Paulinas
- *O rei do vou fazer* — Belo Horizonte, Editora Lê

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Todo mundo tem medo* — Anna Cláudia e Ana Raquel, Belo Horizonte, Editora Formato
- *Coleção "Toc-toc"* — Liliana Iacocca, São Paulo, Editora Ática

